

15. ACÚMULO DE BIOMASSA EM MUDAS DE *Aspidosperma pyriforme* (APOCYNACEAE) IRRIGADO COM ÁGUA DE DIFERENTES FONTES. **J.S. Bispo¹; G.M. de Oliveira¹; D.C.C. da Costa¹; E.N. dos Santos¹; J.R. Matias²; I.B. Affonso³; R.B. Mendes²; R.C. Ribeiro⁴; G.G.L. Araújo⁴; B.F. Dantas⁴.** (¹Universidade do Estado da Bahia - UNEB; ²Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão; ³Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF; ⁴Embrapa Semiárido; jaciabispo@ymail.com).

RESUMO: O uso de águas com salinidade de moderada a alta é um fator relevante frente à limitação do recurso hídrico para região nordeste, sendo que nesse território há um extenso reservatório subterrâneo de água com elevado teor de sais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de água de origem de poço artesiano, tanques de piscicultura e do Rio São Francisco, no acúmulo de biomassa em pereiro (*Aspidosperma pyriforme* Mart.), espécie nativa da Caatinga. O experimento foi conduzido em casa de vegetação durante dois meses, em delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos empregados foram: T1- água salobra de poço (6,17 dS.cm⁻¹), T2- água de piscicultura (retirada de tanques de criação de tilápia tailandesa, 0,09 dS.cm⁻¹) e T3- água do Rio São Francisco (0,04 dS.cm⁻¹). Foram avaliados peso médio de matéria fresca e seca da parte aérea e do sistema radicular. As mudas de pereiro apresentaram redução para todas as características avaliadas quando irrigada com água salobra, no entanto não apresentaram diferença no acúmulo de biomassa quando submetidas a irrigação por água proveniente do rio São Francisco e de tanques de piscicultura, podendo ser esta uma fonte de água alternativa para o cultivo da espécie.

Palavras-chave: salinidade, Caatinga, silvicultura, pereiro.

Agradecimentos: FACEPE, CNPq, FAPESB, CAPES, Embrapa Semiárido.